



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LUCIENE ALVES GALDINO

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DE
ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO CONJUNTO
NOVA VIDA**

MOSSORÓ – RN
2022

LUCIENE ALVES GALDINO

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DE
ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO CONJUNTO
NOVA VIDA**

Relatório de Estágio apresentado à
Universidade Federal Rural do Semiárido
(UFERSA), Centro de Ciências Sociais
Aplicadas e Humanas como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Holanda
Nepomuceno (UFERSA)

MOSSORÓ – RN
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

G149s Galdino, Luciene Alves.
Os sentidos do trabalho para profissionais de
estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova
Vida / Luciene Alves Galdino. - 2022.
37 f. : il.

Orientadora: Luciana Nepomuceno.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2022.

1. Trabalho. 2. Sentidos do trabalho. 3.
Profissionais de estabelecimentos farmacêuticos.
I. Nepomuceno, Luciana, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUCIENE ALVES GALDINO

OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DE ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO CONJUNTO NOVA VIDA

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

APROVADA EM: 17 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA

LUCIANA HOLANDA
NEPOMUCENO:48007510397

Assinado de forma digital por LUCIANA HOLANDA
NEPOMUCENO:48007510397
Dados: 2022.06.17 21:14:59 -03'00'

Profa. Dra. Luciana Holanda Nepomuceno – UFERSA
Presidente

LIANA HOLANDA NEPOMUCENO
NOBRE:72477601334

Assinado de forma digital por LIANA HOLANDA
NEPOMUCENO NOBRE:72477601334
Dados: 2022.06.19 12:47:53 -03'00'

Profa. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre– UFERSA

Elisabete Stradiotto
Siqueira

Assinado de forma digital por Elisabete Stradiotto Siqueira
Dados: 2022.06.17 21:29:51 -03'00'

Profa. Dra. Elisabete Stradiotto Siqueira– UFERSA

DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa a Deus, que nunca me abandonou e que me dá forças para prosseguir.

Dedico também a meus pais, que são verdadeiros guerreiros e que fizeram o possível para educar os seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me possibilitado esse momento de conquista e vitória, pois Ele sempre se fez presente em todos os momentos.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais por acreditarem que eu sou capaz.

Agradeço aos meus amigos e colegas do curso de Administração turma 2014.1, em especial ao Grupo Somos Bons, foi um prazer estar com vocês nesse desafio.

Agradeço a professora Dra. Luciana Nepomuceno, por sua competência e por sua dedicação, nessa etapa de conclusão de curso. Sem sua orientação nada disso teria sido possível.

Agradeço a banca examinadora, professora Dra. Liana Nobre e professora Dra. Elisabete Siqueira, por sua disponibilidade em participar desse momento.

Agradeço a todos os professores da academia que participaram efetivamente no meu processo de formação, foi uma honra tê-los como meus educadores.

Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, e que me apoiaram na realização desse sonho, em especial aos profissionais dos estabelecimentos farmacêuticos que contribuíram com essa pesquisa.

Agradeço a todos que fazem parte da comunidade ufersiana, a todos que contribuíram para esse momento, meus sinceros agradecimentos.

Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado.

2 Crônicas 15:7

RESUMO

O trabalho continua sendo primordial para as relações sociais e econômicas, por isso o estudo desse tema é pertinente. O objetivo principal dessa pesquisa consistiu em analisar os sentidos do trabalho atribuídos por profissionais de estabelecimentos farmacêuticos registrar e descrever os fenômenos observados. Desse modo realizou-se uma pesquisa empírica qualitativa em que a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista em profundidade com roteiro semiestruturado. Esse roteiro foi subdividido em três momentos com foco nas vivências dos trabalhadores pesquisados. Para análise dos dados a técnica adotada foi a hermenêutica-dialética. Esses trabalhadores demonstraram um forte sentimento de responsabilidade e compromisso social em relação ao seu trabalho. Apresentam uma boa relação com o ambiente laboral, e se sentem felizes, confortáveis e realizados com o trabalho desenvolvido.

Palavras-chaves: Trabalho. Sentidos do Trabalho. Profissionais de Estabelecimentos Farmacêuticos.

ABSTRACT

Work remains essential for social and economic relations, so it is pertinent to study this topic emphasizing its different relations. This research aimed to analyze the meanings of work attributed by pharmaceutical establishments professionals and describe the phenomena observed. Thus, qualitative empirical research was carried out in which the data collection technique used was the in-depth interview with a semi-structured script. This script was subdivided into three parts focusing on the experiences of the respondents. For data analysis, the hermeneutics-dialectic technique was adopted. The workers interviewed demonstrated a strong sense of responsibility and social commitment towards their work. They demonstrated to have a good relationship with the work environment, happiness, comfort and fulfillment with the work they do.

Keywords: Work. The meaning of work. Professionals of pharmaceutical establishments.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese das características de um trabalho que tem sentido	15
Quadro 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada com os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos.....	22
Quadro 3 – Síntese do perfil sociodemográfico dos entrevistados.....	25
Quadro 4 - Síntese das concepções e percepções sobre trabalho	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O TRABALHO.....	13
2.1.1 Sentidos e significados do trabalho	14
2.1.2 Gestão do sofrimento no trabalho	16
2.2 MERCADO FARMACÊUTICO.....	17
2.2.1 Papel social do farmacêutico	18
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
3.1 CLASSIFICAÇÃO REFERENTE À NATUREZA DA PESQUISA E SEUS OBJETIVOS	19
3.2 COLETA DE DADOS	20
3.2.1 Técnica de coleta de dados.....	20
3.2.2 Instrumento	21
3.3 CAMPO EMPÍRICO	24
3.2.1 Descrição.....	24
3.2.2 Fase de coleta	24
3.2.3 Sujeitos da pesquisa.....	25
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS, CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO.....	26
4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	27
4.1 CONCEPÇÕES, SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES: O TRABALHO E SEUS SENTIDOS	27
4.2 AMBIENTE LABORAL, DIVISÃO, ORGANIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo da história pode-se observar que o trabalho tem evoluído de acordo com as transformações vividas na sociedade, ao mesmo tempo em que impulsiona essas referidas mudanças. Na contemporaneidade, o trabalho tem passado por modificações desafiadoras relacionadas à sua organização, pertinência e recurso, que demandam dos trabalhadores adaptação e inserção no novo mercado de trabalho, mais exigente e restrito. Acrescente-se a esse cenário a compreensão, como explica Morin (2001), de que o trabalho tem sido um fator importante no processo de formação das sociedades ocidentais contemporâneas, apresentando uma centralidade histórica e constitutiva do próprio homem.

Tomando o trabalho como algo organizador da sociedade e do humano, Antunes (2009), baseado no sentido ontológico e singular humano do trabalho, indica que não pode haver interação produtiva social sem a ordem primária do trabalho. O trabalho assume um papel de orientador e coordenador das relações primárias entre produção, sociedade e natureza. Em segunda ordem norteia todas as relações humanas envolvendo até mesmo as questões de gênero presentes na divisão do mundo do trabalho. Com o advento do capitalismo e sua busca pela expansão através da subordinação do valor de uso pelo valor de troca essa relação entre o trabalho e seu significado reduziu o trabalhador a representação de uma mera função. As ordens de mediação primária foram alteradas e houve separação entre aqueles que produzem e aqueles que controlam essa produção.

Para Amaral (2009, p. 53), “o trabalho serve para que os homens criem algo e se desenvolvam enquanto seres humanos por meio da cooperação, proporcionando uma melhor qualidade de vida em sociedade”. O trabalho é tido como uma ação propositada e criadora do próprio homem, uma vez que para atuar no mercado de trabalho, o homem necessita desenvolver suas habilidades técnicas e gerenciais para assim exercer sua função em seu ambiente ou área de trabalho.

A autora também aponta efeitos negativos da divisão do trabalho. Na perspectiva do trabalhador podemos citar dois pontos extremamente negativos: a intensificação da desigualdade, por exigir que o trabalhador se especialize em sua área de atuação e o desenvolvimento de novas habilidades necessárias para execução do trabalho.

Contribuindo com o debate da temática do trabalho, Batalha (2002), alguns autores (GORZ, 1982; PAKUIISKI E WATERS, 1996) chegaram a apontar para um suposto fim do trabalho e das classes sociais. Entretanto, outros autores, como Konig (1994), consideram que tais reflexões sobre o fim do trabalho foram debates feitos de maneira precipitada, a-histórica e a-política. O autor indica não ter encontrado transformações fundamentais na lógica do capitalismo nem na sociedade de mercado, desta forma, assegura, não há mudança significativa quanto ao futuro da sociedade do trabalho e sim a necessidade de reflexão sobre a intensidade das mudanças e seus efeitos, ressaltando que é preciso levar em conta a capacidade de mutação e adaptação do capitalismo com vistas à maior acumulação em cada novo momento histórico. Um outro aspecto que Konig (1994) destaca, e com o qual converge Frigotto (1990), é a nova divisão internacional do trabalho, demandando que a ótica de análise transcenda o debate estrito pautado pela situação europeia e se expanda ao mundo.

Desta forma, sendo o trabalho ainda uma categoria central de organização da sociedade e de formação humana, Albornoz (2008) assume que o trabalho faz parte da história humana, não só nas formas de trabalho que surgiram ao longo do tempo, mas por ele ser modificador do próprio homem, por mediar a constituição da sua identidade e a construção permanente da sociedade. Souza (2015) defende que o trabalho é uma atividade grupal, e seu nível de produção não está ligado às recompensas salariais mais é influenciado pelas regras do grupo. Ronchi (2012) acrescenta que o trabalho influencia aspectos relevantes na vida das pessoas como desejos, estilo de vida, conhecimentos, percepções e status.

Diante do exposto nessa contextualização, pode-se afirmar que o trabalho ainda é algo extremamente estruturante da sociedade e da própria condição humana. Neste contexto, entende-se a relevância de investigar o que pensam os trabalhadores de estabelecimentos farmacêuticos sobre o que é trabalho e quais os sentidos que atribuem a ele em suas vidas e vivências profissionais. Especificamente, se busca este entendimento de um setor específico, o que os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos sentem e pensam sobre o trabalho que realizam.

O que impulsionou a investigação desses trabalhadores referente as suas percepções sobre o que é trabalho e seus sentidos nessa pesquisa, foi a importância desses profissionais para a sociedade. Uma vez que o seguimento de farmácias e drogarias é o principal canal de acesso a distribuição de medicamentos à população brasileira e é responsável por cerca de 80% das negociações referentes à venda de medicamentos. Os estabelecimentos farmacêuticos estão presentes no cotidiano da população. Saab *et al.* (2001) destaca que há um crescimento das farmácias independentes devido à adoção de um processo de modernização em suas lojas, que

envolve a implantação de check-ups e autosserviços. O autor também ressalta uma crescente expansão do número de lojas na periferia. Atualmente existem quatro estabelecimentos farmacêuticos localizados no território a ser investigado, cada um representa uma rede distinta de farmácia e estão localizados na periferia da cidade.

Tendo isso como base, essa pesquisa visa analisar qual o sentido que os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos atribuem ao seu trabalho. A temática trabalho e sentidos do trabalho apresentam uma vasta amplitude para discussão e é de total relevância para compreensão e análise das relações e experiências vivenciadas por meio da estruturação do trabalho e sua contribuição para a sociedade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os sentidos que os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida atribuem ao trabalho que realizam.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as concepções e percepções sobre trabalho dos profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida;
- Caracterizar os sentidos do trabalho atribuídos pelos profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida;
- Caracterizar os sentimentos, percepções e pensamentos dos profissionais de EF sobre a divisão, organização e relações de trabalho no ambiente laboral em que exercem seu trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TRABALHO

O trabalho constitui um dos valores relevantes para a humanidade, por contribuir com a formação da identidade do indivíduo e exercer um papel norteador em relação a sua autorrealização e sua subjetividade (NEVES *et al.* 2018). Isso demonstra que o trabalho continua sendo uma fonte importante de estudos em diversas áreas, em especial na área administrativa e de recursos humanos. Uma vez que se trata de um elemento histórico e construtivo da natureza da própria sociedade.

Para Antunes (2009), em sua centralidade o trabalho está no processo de humanização do homem. E seria uma categoria ontológica intermediária que possibilita a evolução histórica de formas pré-humanas do ser a um ser social. O trabalho é tido como um constituinte da própria formação da sociedade e de sua evolução histórica.

Considerando o trabalho como algo intrínseco e auxiliar no processo de vivência e evolução da sociedade, Morin (2001), ressalta que o trabalho é um valor importante para as sociedades contemporâneas ocidentais, por exercer uma forte influência sobre a motivação, satisfação e potencial produtivo dos trabalhadores.

Estes pesquisadores fazem parte do grupo Mow-MeaningofWork- eles estabeleceram padrões para a definição do que é trabalho (ENGLAND e WHITELY, 1990 *apud* MORIN, 2001). Na pesquisa de England e Whitely (1990 *apud* MORIN, 2021) foram encontrados seis padrões de definição para o que é trabalho, sendo três padrões positivos e três negativos.

Os padrões positivos são: São eles: padrão A (10,6%) define o trabalho como uma atividade que é agradável, que acrescenta valor e que na qual se tem que prestar contas referentes aos resultados. Padrão B (27,6%) é a definição mais comum entre os entrevistados; apresenta o trabalho como uma atividade geradora de vínculo e que promove uma contribuição para sociedade. Padrão C (17,6%) descreve o trabalho como uma atividade que beneficia aos outros; que contribui com a sociedade e que produz um valor agregado. Podemos concluir que esses três padrões reconhecem o caráter social do trabalho.

Os autores também referem-se aos padrões negativos, quais sejam: padrão D (21,7%) o segundo padrão mais comentado sobre o trabalho, define o trabalho como uma atividade não agradável, mas que deve ser realizada com a supervisão de uma outra pessoa. O padrão E

(10,6%) descreve o trabalho como uma atividade desagradável que exige esforço físico e mental. Esses dois padrões apresentam o trabalho como uma obrigação a qual devemos realizar para garantir nossa sobrevivência. O padrão F (11,8%) apresenta uma concepção neutra do trabalho, que é definido como uma atividade que segue um horário regular, em um determinado local de trabalho e pela qual somos remunerados.

Para contribuir com a discussão da temática, em divergência com a centralidade do trabalho apresentadas por Morin (2001) e Antunes (2009), segundo Souza (2015), baseado no conceito de *homo economicus* (homem econômico), toda pessoa é influenciada exclusivamente por ganhos salariais, econômicos e matérias. Ou seja, o homem não trabalha porque gosta, mas para sua sobrevivência.

Gomes (2019), corrobora com essa concepção uma vez que considera o trabalho uma “atividade forçada”, uma vez que não faz parte das necessidades básicas. É uma atividade disciplinada, coordenada por meio externo, mas da qual o indivíduo não consegue se desassociar, pois é parte do trabalho, da ideia que ele representa a nossa utilidade para com a sociedade que firmamos os nossos vínculos sociais. O autor também destaca que as gerações atuais, iniciam certo questionamento com relação a esta “atividade forçada”, acrescentando aspectos pessoas à frente do trabalho, ou seja, buscam equilibrar a relação trabalho-vida pessoal, com atitudes ou escolhas que facilitem a sua vida e satisfaçam suas necessidades.

Conforme o já exposto até o momento podemos afirmar que o trabalho continua sendo um elemento de construção e evolução da sociedade e parte formadora da vivência do indivíduo. Sendo assim, se faz necessária a observação do trabalho e como ele é representado com relação aos seus sentidos.

2.1.1 Sentidos e significados do trabalho

Os sentidos que o indivíduo atribui ao seu trabalho é algo mutável, que permanece em constante processo de construção ao longo de sua vida, e que estão embasados em suas crenças, valores e experiências sociais vivenciadas no ambiente de trabalho (SILVA, 2020).

Para Gomes (2019), o termo significado do trabalho está relacionado à satisfação, motivação e outras temáticas pesquisadas pela psicologia tendo como objeto o trabalho. Já o termo sentido do trabalho, se refere a observação de um ou mais sentidos que são atribuídos ao trabalho com o propósito de torná-lo significativo. O estudo referente ao sentido do trabalho é

objeto de pesquisa de diversas áreas, como administração, sociologia, psicologia, saúde pública e outras.

Brun (2010), defende que os estudos sobre esse assunto têm sido atribuídos as constantes mudanças sociais e econômicas aceleradas que vem afetando diretamente o modo de viver e de trabalhar das pessoas. A autora destaca que as origens teorias do Grupo Mow, estão mais relacionadas ao campo tradicional da administração, que traçam um entendimento linear referente ao tema de forma lógica, por meio de variáveis lógicas e objetivas, ou seja, retratando relações de causa-efeito. E que tanto o trabalho do GrupoMow, quanto o de Estelle, tem suas bases conceituais fundamentadas na observação da organização e aparente. A autora conclui que: “O sentido do trabalho é uma produção singular do sujeito e mais difícil de apreender, sugere-se que ao investigá-lo também seja levado em conta o momento de vida que ele se encontra” (BRUN, 2010, p. 22). Morin (2001) defende que:

A organização do trabalho deve oferecer aos trabalhadores a possibilidade de realizar algo que tenha sentido, de praticar e de desenvolver suas competências, de exercer seus julgamentos e seu livre-arbítrio, de conhecer a evolução de seus desempenhos e de se ajustar (MORIN, 2001, p. 09).

Em sua pesquisa Morin determina as características de um trabalho que tem sentido. Essa síntese é demonstrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese das características de um trabalho que tem sentido

Um trabalho que tem sentido é um que...	Características do trabalho
É realizado de forma eficiente e leva a um resultado	Finalidade Eficiência
É intrinsecamente satisfatório	Aprendizagem e desenvolvimento das competências Realização e atualização Criatividade e autonomia Responsabilidade
É moralmente aceitável	Retidão das práticas sociais e organizacionais Contribuição social
É fonte de experiências de relações humanas satisfatórias	Afiliação e vinculação Serviço aos outros
Garante a segurança e a sua autonomia	Independência financeira Saúde e segurança
Mantém ocupado	Ocupação

Fonte: Morin (2001).

A autora ressalta que para que o trabalho tenha sentido é importante que quem o realiza tenha consciência para onde ele conduz, sendo assim é primordial que os objetivos sejam claros e os resultados sejam valorizados ou reconhecidos por quem o realiza. Fazendo uma síntese dos conceitos apresentados observa-se que o trabalho pode apresentar sentidos positivos e negativos. E que a não percepção de sentido no trabalho pode causar o processo de sofrimento.

2.1.2 Gestão do sofrimento no trabalho

Brun (2010) salienta que a construção do sentido do trabalho está intrinsecamente ligada as experiências de prazer e sofrimento vivenciadas no ambiente de trabalho e na sua execução. A ausência de sentido ou significado do trabalho retira a motivação e o desejo de realiza-lo, exigindo do sujeito um maior esforço e produção de vontade para efetua-lo. Com isso pode-se afirmar que um trabalho sem sentido é um potencializador do processo de adoecimento ou sofrimento.

Como forma de aliviar esse sofrimento vivenciado pelos sujeitos de sua pesquisa (gestores de escolas), Brun (2010) sugere a criação de espaços de escuta e apoio psicológico como suporte aos gestores. Sugere também que esses espaços podem ser coletivos, uma vez que os sentimentos são intrínsecos a própria organização do trabalho do gestor.

Para Dejours (2012) o sofrimento no trabalho se inicia quando o trabalhador, mesmo tendo desenvolvido suas tarefas com zelo não consegue alcançar os seus objetivos e assim concluir a tarefa que lhe foi determinada. Por outro lado, o prazer seria alcançado quando o trabalhador consegue através de seu zelo inventar soluções possíveis para concluir sua tarefa. Esse zelo estaria associado ao quanto o trabalhador está entregue afetivamente em relação ao conflito entre sua subjetividade e o trabalho em si. O trabalhador vive um verdadeiro dilema entre a experiência real e o fracasso no trabalho. O sofrimento pode ultrapassar todas as barreiras e se tornar um elemento constante na vida do trabalhador, transformando-se em algo permanente e indissolúvel. O trabalho pode ser um mediador na promoção a saúde, mas também pode resultar em doença mental.

Sánchez (2017) defende que o sofrimento e estresse laboral, são causados pela falta de organização do trabalho e falhas nas relações interpessoais dentro da organização.

Em sua contribuição com a temática de sofrimento no trabalho, Carvalho; Araújo e Bernardes (2016), concluem que trabalhadores que exercem profissões que possuem

características estressantes, apresentam maior vulnerabilidade ao sofrimento e adoecimento psíquico. Ao se trabalhar em ambientes extremamente estressantes, pode-se observar que há um aumento na frequência das doenças, acidentes ocupacionais e Transtornos Mentais Comuns (TMCs). O TMC é mais prevalente entre os trabalhadores insatisfeitos com o trabalho e sua capacidade de trabalho, sufocados com a pressão do tempo, com elevadas demandas psicológicas e baixo controle sobre o próprio.

Na pesquisa desenvolvida por Tomasi *et al.* (2008), conclui-se que os trabalhadores apontam como fonte de insatisfação com o seu trabalho, o seu ambiente laboral considerado inadequado e as relações interpessoais ruidosas. Essa insatisfação é algo preocupante, pois o trabalho deve ser uma fonte de satisfação.

Silva (2014) defende que o sofrimento no trabalho surge quando o indivíduo não consegue encontrar liberdade na transformação, na gestão e no aprimoramento da organização do trabalho. Esse sofrimento ocorre quando não há mais a possibilidade de adaptação, e direciona o trabalhador para desestabilização e fragilização da saúde.

A autora descreve que frente a esse sofrimento os trabalhadores constroem estratégias de defesas, que buscam evitar o processo de sofrimento. Embora isso não possibilite modificações na própria organização do trabalho, mas permite uma mudança na percepção que os trabalhadores têm da sua realidade de trabalho. Essas estratégias defensivas tornam esses trabalhadores capazes de detectar, interpretar e reagir de forma ativa frente à vivência de sofrimento.

A autora destaca que essas defesas podem ser efetivadas de forma individual ou coletiva. Ressalta também para o risco dessas estratégias em inibir a capacidade de transformação, uma vez que a negação do sofrimento pode enfraquecer a capacidade de pensar.

2.2 MERCADO FARMACÊUTICO

Segundo dados do SEBRAE, o mercado de farmácias e drogarias no Brasil movimentava em torno de 62 bilhões de dólares por ano. O Brasil possui o maior número de farmácias do mundo, mais de 75 mil estabelecimentos. De acordo com Coutinho (2021) a indústria farmacêutica brasileira tem evoluído muito nos últimos anos. As principais causas desse crescimento foram: o aumento da demanda do mercado de remédios, o aumento da demanda

por medicamentos genéricos, o aumento do consumo das classes C e D e o envelhecimento da população.

Gomes *et al.* (2014, p.99), ressalta que o mercado farmacêutico brasileiro se desenvolveu de modo acelerado na última década, e que esse crescimento foi impulsionado pela produção de medicamentos genéricos. A autora relata que a indústria farmacêutica brasileira foi influenciada por dois fatores principais – “a construção de um novo arcabouço regulatório, a partir da segunda metade da década de 1990, e o elevado crescimento da demanda doméstica, a partir de 2004”.

2.2.1 Papel social do farmacêutico

Santos (2009) esclarece que segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF) a profissão farmacêutica, atualmente, é uma das mais promissoras, no Brasil, e possui 71 áreas de diferentes atuações. Desde início, essa profissão é identificada pela relevância de seu papel social.

Na rede de assistência à saúde os farmacêuticos, são os últimos a manter contato com os pacientes. Esses profissionais atuam orientando a utilização correta dos medicamentos, evitando ou reduzindo os riscos à saúde da população. Além de prestar orientação e acompanhamento de pacientes com doenças crônicas como hipertensão e diabetes.

Oliveira *et al.* (2017) descreve que no contexto atual nacional há uma luta para ressignificar a prática profissional do farmacêutico, e por uma maior valorização do espaço das farmácias como um estabelecimento de saúde, essa luta tem sido defendida pelos conselhos, sindicatos corporativos de farmacêuticos e pelo Ministério da Saúde.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo tem por objetivo descrever os passos que foram percorridos para atingir de forma satisfatória a finalidade dessa pesquisa, ou seja, analisar os sentidos do trabalho para os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do Conjunto Nova Vida. Para definir o percurso metodológico levou-se em consideração o alerta de Adorno (2008) sobre a importância, de manter-se uma vigilância epistemológica na pesquisa, ou seja, ao se buscar empreender uma investigação científica é necessário que se reflita exatamente como ela deve ser conduzida para ter sentido e que, principalmente, haja uma posição crítica em relação aos próprios procedimentos; que haja reflexão sobre a definição dos mesmos e que não se pesquise e não se reflita intempestivamente sem objetivo. Assim, entende-se que a relação interdependente e mutuamente determinada entre objetivo e percurso metodológico não é conveniente ou arbitrária, mas intrínseca e necessária a um bom desenvolvimento de investigação científica.

3.1 CLASSIFICAÇÃO REFERENTE À NATUREZA DA PESQUISA E SEUS OBJETIVOS

De acordo com a abordagem do problema essa pesquisa se classifica como sendo qualitativa. Prodanov e Freitas (2013, p.52) classifica a pesquisa qualitativa como sendo aquela que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Fonseca (2002) defende que a pesquisa qualitativa tem por objetivo analisar os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. O autor salienta que para Minayo (2001, p. 14) a pesquisa qualitativa é classificada como: aquela que “trabalha com o universo de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Quanto aos objetivos, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, pois tem por finalidade registrar e descrever os fenômenos observados. Prodanov e Freitas (2013, p.52),

defendem que este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, assim como o estabelecimento de relações entre variáveis presentes no fenômeno.

Essa pesquisa, então se caracteriza como descritiva e qualitativa por voltar-se para um fenômeno específico – os sentidos que um determinado grupo de trabalhadores conferem ao que realizam – de maneira a descrevê-lo de forma complexa e sistemática, valorizando os aspectos não-quantificáveis deste fenômeno, valorizando o Outro no processo de pesquisa e tratando-o também como sujeito da pesquisa e não como objeto, além de buscar caracterizar o fenômeno com base na compreensão da dinâmica das relações sociais.

3.2 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados é o momento da pesquisa em que o pesquisador, por meio de procedimentos sistemáticos, sustentados teoricamente e revistos pela vigilância epistemológica, recolhe elementos da realidade pesquisada para, posteriormente, tratá-los e analisá-los. Para definir os procedimentos de coleta de dados foram considerados o tema da pesquisa, delimitação do assunto, revisão bibliográfica, definição do objetivo e formulação do problema. A partir deste contexto, definiu-se que a coleta de dados dessa pesquisa utilizará como técnica de coleta a entrevista em profundidade.

3.2.1 Técnica de coleta de dados

Para realização dessa pesquisa, a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista em profundidade com roteiro semiestruturado. A escolha dessa técnica se justifica pelo fornecimento maior de dados e por ela possibilitar uma maior compreensão da relação entre os indivíduos e o objeto da pesquisa.

Teixeira; Zamberlan; Rosia (2009), citando Gil (1999, p. 177) defendem que a entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obtenção de dados, sendo “uma fórmula de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

As entrevistas podem ser: estruturada, quando o pesquisador segue um roteiro já estabelecido; não-estruturada quando o pesquisador tem a flexibilidade no processo de coleta de dados podendo fazer perguntas de acordo com as respostas do entrevistado e semiestruturado que tem por base um roteiro prévio, mas permite a realização de perguntas não planejadas.

A entrevista deve ser planejada, o entrevistador deve ter conhecimento do assunto em debate e do perfil de seu entrevistado, além de contar com uma estrutura que favoreça a interação entre entrevistador e entrevistado, a entrevista deve ser documentada ou registrada. Podem ser fatores de limitações para uma boa entrevista: a dificuldade de interação entre as partes envolvidas, pesquisador e participante, a duração da entrevista, disponibilidade do entrevistado em dar informações necessárias, etc.

Guerra (2014, p.18) citando Lakatos e Marconi (2010) defende que com a escolha da entrevista como técnica de coleta de dados é possível:

- Averiguar fatos ocorridos;
- Conhecer a opinião das pessoas sobre os fatos;
- Conhecer o sentido da pessoa sobre o fato ou seu significado para ela;
- Descobrir quais foram, são ou seriam as condutas das pessoas, sejam elas passado, presente ou planejadas (futuro);
- Descobrir que fatores influenciam os pensamentos, sentimentos ou ações das pessoas.

Bauer e Gaskell (2002, p. 60) afirmam que nas ciências sociais empíricas, a entrevista qualitativa é uma metodologia de coletas de dados amplamente empregada, portanto pertinente no caso da presente investigação.

3.2.2 Instrumento

Para o desenvolvimento dessa pesquisa optou-se por aplicar um roteiro como sendo o instrumento para coleta de dados. Segundo Gil (2008) o desenvolvimento do roteiro está diretamente interligado ao tipo de entrevista adotada.

Foi realizada uma entrevista com os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos, buscando identificar que sentido atribuem ao seu trabalho. A entrevista aplicada foi a semiestruturada e teve como guia um roteiro que visava possibilitar que o entrevistado se

expressasse livremente sobre o tema e suas experiências relativas ao trabalho e seu sentido. A entrevista está dividida em três momentos, um primeiro momento de quebra-gelo e coleta de dados de identificação e caracterização do sujeito entrevistado assim como de sua trajetória laboral. No segundo momento de maior profundidade e complexidade, foram alternadas questões relativas aos objetivos específicos da pesquisa, buscando respostas sobre pensamentos e sentimentos dos entrevistados, assim como relatos e exemplos que caracterizem de forma material as suas respostas. Por fim, a entrevista se encerra com um momento de desligamento progressivo e dando oportunidade para o entrevistado refletir sobre o próprio processo da entrevista e sobre sua vivência. Para facilitar a transcrição dos dados coletados na entrevista, foi solicitada a autorização do entrevistado para que a entrevista pudesse ser gravada em áudio, logo após o término da entrevista foram feitas as transcrições.

Quadro 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada com os profissionais de estabelecimentos farmacêuticos

Momento 1	Levantamento dos dados iniciais	Dados sociodemográfico Trajetória de formação Trajetória laboral Há quanto tempo você trabalha em estabelecimento farmacêutico? Quantos anos de experiência você tem? Qual sua formação?
Momento 2	Objetivo 1: Identificar as concepções e percepções sobre trabalho dos profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida; Foco nos exemplos e vivências particulares	Quando você pensa em trabalho, o que lhe vem à cabeça? O que o trabalho significa para você? O que você sente quando eu falo a palavra trabalho? Para você, qual o papel do trabalho na sociedade atual? Você imagina uma sociedade sem trabalho? Como seria? Como você acha que se sentiria? Porque você trabalha? Se você fosse comparar o trabalho com alguma coisa, com o que você compararia?
	Objetivo 2: Caracterizar os sentidos do trabalho atribuídos pelos profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida;	Qual sua relação com o seu trabalho? O que o seu trabalho atual significa para você? Pode dar exemplos? Como você descreveria seu trabalho? Entre os diversos aspectos da sua vida, onde você localiza seu trabalho? O que você sente realizando o seu trabalho? Como você acha que seu trabalho é visto pela sociedade?

	Foco nos exemplos e vivências particulares	Como você acha que seu trabalho é visto por seus amigos e parentes? Após um dia de trabalho, como você se sente? Se você fosse comparar seu trabalho com alguma coisa, com o que você compararia? Pode explicar? Desde quando você começou a trabalhar até hoje, você acha que teve mudança na sua relação com seu trabalho? Caso sim, quais? Quando você acorda e pensa em ir trabalhar, como você se sente? Quando você pensa no seu trabalho atual, o que lhe vem à cabeça? Quando você pensa no futuro como você gostaria que fosse seu trabalho? O que o trabalho trouxe para sua vida?
	Objetivo 3: Caracterizar os sentimentos, percepções e pensamentos dos profissionais sobre a divisão, organização e relações de trabalho do ambiente laboral em que exercem seu trabalho. Foco nos exemplos e vivências particulares	Como você descreveria seu dia a dia no trabalho? Como você se sente em relação a isso? Como você descreveria seu ambiente de trabalho? Como você se sente em relação a seu ambiente de trabalho? Como você descreveria sua relação com as pessoas que trabalham com você? Como você se sente em relação a eles? Você tem superiores no seu ambiente laboral? Como você descreveria sua relação com eles? Como você se sente? Você tem subordinados no seu ambiente laboral? Como você descreve sua relação com eles? Como você se sente? Quais os aspectos favoráveis e desfavoráveis do seu cotidiano no trabalho? Como é sua rotina de trabalho? Como você sabe o que tem para fazer? Como são os processos de avaliação? Como você se sente em relação à divisão de tarefas? Como você avalia a comunicação no seu ambiente laboral? Como você se sente em relação a isso?
Momento 3	Encerramento e avaliação do processo	O que lhe dá prazer no seu trabalho? O que lhe causa sofrimento no seu trabalho? Como você se sentiu participando dessa entrevista? Tem alguma sugestão ou pergunta que você gostaria que eu fizesse? Qual?

		Você gostaria de falar mais alguma coisa sobre o assunto? A entrevista fez você pensar sobre algo que não costuma refletir? Que aspectos da entrevista lhe chamaram a atenção?
--	--	---

Fonte: Autora (2022)

3.3 CAMPO EMPÍRICO

3.2.1 Descrição

Para viabilizar o desenvolvimento dessa pesquisa limitou-se o seu campo de atuação aos estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida. Essa escolha deve-se a localização e possível facilidade em acesso dos mesmos. Os estabelecimentos em questão apresentam perfis semelhantes e estrutura em conformidade com as exigências da ANVISA.

3.2.2 Fase de coleta

Para iniciar a pesquisa foi realizado um mapeamento e busca ativa no campo de pesquisa, com vistas à captação e esclarecimento dos objetivos da pesquisa aos trabalhadores pesquisados, solicitando aos mesmos que fizessem parte desta pesquisa. Foram mapeados quatro estabelecimentos farmacêuticos dentro do campo empírico e houve inicialmente a concordância de representantes de todos os estabelecimentos em participar e contribuir de forma ativa com a pesquisa. Porém ao longo do processo de pesquisa dois representantes de estabelecimentos optaram por não participarem.

Foram realizadas duas entrevistas no período programado de 12 a 29 de abril de 2022. Essas entrevistas foram realizadas de forma presencial e com a utilização do instrumento de pesquisa já apresentado, o roteiro semiestruturado. Os participantes da pesquisa obtiveram

esclarecimento sobre a finalidade dessa pesquisa e seus objetivos. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi devidamente apresentado e assinado pelos participantes.

Os entrevistados estavam cientes que a entrevista seria gravada e posteriormente transcrita para obtenção de maior qualidade na coleta de dados e análise dos mesmos. Para manter o sigilo dos entrevistados optou-se por definir como Entrevistado 1 (E1) e Entrevistado 2 (E2).

3.2.3 Sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa teve como objetivo central analisar os sentidos do trabalho atribuídos por profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida. Para tal foram realizadas duas entrevistas, com base nos dados coletados foi possível traçar o perfil sociodemográfico dos entrevistados.

De acordo com os dados coletados, os dois entrevistados são do gênero masculino, estão nesse mercado de trabalho a mais de 6 anos, um ocupa o cargo de farmacêutico e o outro de balconista. Visando manter o sigilo dos participantes optou-se por identifica-los por códigos Entrevistado 1 (E1) e Entrevistado 2 (E2), conforme sequência das entrevistas. Segue quadro com a síntese do perfil dos entrevistados.

Quadro 3 – Síntese do perfil sociodemográfico dos entrevistados

Sujeito	Código	Gênero	Idade	Escolaridade	Cargo	Tempo de serviço
1	E1	M	42 anos	Superior	Farmacêutico	25 anos
2	E2	M	24 anos	Médio	Balconista	6 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme o exposto no Quadro 3, nota-se que os dois entrevistados vivenciaram uma entrada no mercado de trabalho logo no início de suas fases adultas ou até mesmo de forma precoce tendo E1 iniciado sua carreira aos 16 anos e E2 aos 18 anos.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS, CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Para o desenvolvimento da análise dos dados, foram feitas as transcrições das entrevistas, de acordo com o relato dos participantes. Como já salientado foram realizadas duas entrevistas no período programado de 12 a 29 de abril de 2022. Essas entrevistas foram realizadas de forma presencial e com a utilização do instrumento de pesquisa já apresentado, o roteiro semiestruturado.

A transcrição das entrevistas foi fundamental para dar início a organização dos dados. Após a transcrição, foi realizada a releitura do material coletado, para observar os termos, palavras e opiniões expressadas durante o processo de coleta de dados. O processo de transcrição foi fundamental para compreensão e detalhamento dos discursos dos sujeitos, uma vez que possibilitou um maior contato com os dados.

O trabalho de escuta e transcrição promoveu a organização, classificação e categorização dos dados. O processo de categorização e interpretação dos dados foi elaborado conforme os conceitos presentes no referencial teórico e as perguntas do roteiro.

A pesquisa foi desenvolvida e analisada de acordo com o roteiro e os objetivos que se pretendia investigar. A análise está dividida em dois momentos: no primeiro se explora as concepções, sentimentos e percepções sobre trabalho, sistematizando os sentidos que os sujeitos atribuem ao trabalho que realizam; no segundo momento se qualifica o momento anterior com uma discussão sobre o ambiente laboral, divisão e organização do trabalho e relações interpessoais no cotidiano dos trabalhadores.

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esse capítulo tem por objetivo descrever e interpretar os dados coletados, tratados e categorizados. O material coletado durante as entrevistas foi analisado em uma perspectiva exploratória em consonância com os objetivos da pesquisa e o instrumento utilizado para coleta de dados.

Os dados foram discutidos conforme sequência do roteiro e objetivos específicos. O foco da análise concentra-se nas vivências particulares de cada indivíduo.

Os dados coletados, tratados e organizados estão divididos e apresentados em dois blocos: inicialmente as concepções, sentimentos e percepções sobre trabalho, e, a seguir, as discussões sobre ambiente de trabalho, as relações desenvolvidas neste contexto e os processos de divisão e organização do trabalho.

4.1 CONCEPÇÕES, SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES: O TRABALHO E SEUS SENTIDOS

O trabalho é apresentado por Amaral (2009) como sendo um elemento de criação e desenvolvimento do próprio homem, por meio da cooperação, o que favorece uma maior qualidade de vida. Ao serem questionados sobre os significados do trabalho os participantes disseram que:

“O trabalho significa minha vida, realização profissional, pessoal, o exemplo que eu tenho para dar as minhas filhas, para sociedade. Que através da educação é onde nós construímos nossa vivência e história, nessa passagem terrestre. Sem o trabalho, sem a educação a gente não chega em lugar nenhum” (E1).
“Responsabilidade” (E2).

Os participantes apresentam o trabalho como sendo algo relacionado a responsabilidade, realização pessoal, desta forma é percebido de modo primordial. Mediante esses relatos podemos confirmar o que defende Antunes (2009) e Morin (2001) em seus estudos, o trabalho continua tendo sua relevância histórica e influencia a construção e vivência em sociedade.

Ao serem questionados sobre o que sentem quanto escutam a palavra trabalho os participantes falaram:

“É uma responsabilidade grande, trabalho é uma palavra pesada” (E1).

“Responsabilidade” (E2).

“O trabalho para quem quer realmente de forma efetiva é uma sobrecarga muito grande” (E1).

Nota-se que para os entrevistados a palavra trabalho denota um forte sentimento de responsabilidade.

Os sentidos do trabalho conforme descritos por Gomes (2019) são as observações dos indivíduos em relação ao seu trabalho, ou seja, são os motivos atribuídos ao trabalho para que ele tenha significado. Silva (2020) ressalta que o sentido que o indivíduo atribui ao seu trabalho, está em constante processo de mudança e tem por base as crenças, valores e experiências sociais vivenciadas no meio laboral.

Ao serem questionados sobre a forma como descrevem o seu trabalho, os participantes relataram que:

“Eu descrevo de uma forma feliz, gosto de fazer, é o que eu sei fazer, há 25 anos eu faço isso. Embora como eu disse no início, algumas pessoas da sociedade não reconheçam o que você está fazendo dentro de sua profissão, dentro de seu dia a dia, mas no fim de tudo a gente se sente confortável” (E1).

“Cansativo e corrido” (E2).

Já em relação ao lugar em que se encontra o trabalho em suas vidas as respostas foram:

“No local em que estou, um local comercial, porque o trabalho que eu faça no dia a dia em casa, o trabalho educacional com minhas filhas. Eu não, eu divido a parte do trabalho comercial com outras coisas que eu faço, trabalho familiar, tudo é trabalho, tudo se resume a trabalho. Se você tem a responsabilidade de colocar um filho no mundo, e educar ele e ensinar, os bons princípios, ensinar o que é certo ou errado, também é uma forma de trabalho, embora não seja um trabalho capitalista ou comercializado, mas tudo se resume a trabalho, tudo está em desenvolvimento, tudo que você desenvolve a partir de uma perspectiva que seja você que está desenvolvendo isso passa a ser trabalho” (E1).

“Prioridade” (E2).

Pode-se compreender que para os entrevistados o trabalho tem um papel centralizador em suas vidas. Mesmos E1 relatando que faz a divisão de seus compromissos trabalhistas e os compromissos familiares, já E2 relata que o trabalho é primordial em sua vida. Em relação a percepção do outro referente ao trabalho desenvolvido por E1 e E2 as respostas foram:

“Os amigos de profissão, os colegas de profissão veem de uma forma que a gente se entende dentro da formatura. Tipo o papel de farmacêutico, a gente tem um entendimento, já a população uns tem uns que passam a entender, uns quando precisam realmente do seu trabalho de orientação, começa a respeitar mais, valorizar

mais o profissional e outros não valorizam de forma cultural, forma de esclarecimento, por forma de escolaridade, mas eu me sinto feliz e realizado por saber que estou contribuindo para uma sociedade melhor” (E1).
 “Essencial” (E2).

Para os entrevistados o reconhecimento e respeito por parte da sociedade e de seus colegas e amigos de profissão tem uma forte relevância, e que isso é um motivo para que eles se sintam valorizados, respeitados e realizados com o seu trabalho. E1 quando perguntado como se sente no final de um dia de trabalho respondeu que:

“A gente se sente é não é só momentos bons, (...) tem dias cansativos, tem dias mais é, vamos dizer assim que acho que não valeu a pena o esforço que você faz e tem dias que você chega motivado, em casa é fazer como diz no jargão popular de maneira muito agradecida por reconhecimento de algumas pessoas do que você está fazendo, do que você está orientando. O papel que você está prestando aquela sociedade a gratidão é maior que tudo, é a gente saber que está fazendo um trabalho digno, social, correto e levar a nossa pessoa sempre para o lado do bem, me sinto agradecido por isso” (E1).

Ao serem questionados sobre como se sentem ao acordar e pensar em ir trabalhar os participantes responderam que:

“Eu me sinto bem porque é o que eu gosto de fazer. Eu não me vejo hoje fazendo outra coisa, a não ser, ser farmacêutico porque foi uma vida inteira, eu não tenho como dizer que vou passar uma vida inteira sem fazer o que gosto. Não tem sentido você só tem uma passagem no caminho de luz, se você não fizer o que gosta você não está se sentindo bem e não é feliz” (E1).
 “Feliz” (E2).

Em relação ao futuro como veem o seu trabalho:

“O futuro o trabalho cada vez mais vai ser informatizado, a gente tem que se procurar cada vez mais se reciclar não ficar ultrapassado. A farmácia é um ramo, é uma atividade que constantemente tem aperfeiçoamento, inovações em fim é um ramo dinâmico, por isso eu me sinto bem” (E1).
 “Graças a Deus eu gosto assim mesmo” (E2).

Nota-se que o participante E1 tem uma visão bem dinâmica de como será o seu trabalho e que E2 gosta do momento em que seu trabalho é desenvolvido e que se sente realizado com isso, e não espera muitas mudanças.

O sentido que o indivíduo atribui ao seu trabalho é algo que está em constante processo de mudança, e que é diretamente influenciado pelo momento histórico vivenciado pela sociedade. Esse processo de mudança é contínuo ao longo da vida do sujeito, e é produto das vivências e experiências da vida laboral (SILVA, 2020).

Quando interrogados sobre a motivação para se trabalhar os participantes alegam que:

“Eu trabalho porque já é uma necessidade fisiológica e econômica de todo ser humano. Se você não tem trabalho, você está parado, está passando por algum problema de saúde. Se você não pode trabalhar algum problema você está passando, pode ser psicológico, pode ser devido algum problema, pode ser algum acidente. O trabalho tem que existir no meio social, econômico, como profissional, como ser humano, você tem que desenvolver algum tipo de trabalho, seja social, na área da saúde, filantrópico, de várias maneiras, você tem que desenvolver um trabalho em sua vida” (E1).

“Eu trabalho para me manter financeiramente” (E2).

Conforme os discursos, entende-se que o trabalho é muito relevante na vida dos entrevistados, e que também é uma fonte de satisfação e bem-estar, além de cumprir um papel de fornecedor de recursos para a sobrevivência e manutenção da vida.

Observa-se que para os entrevistados o ato de trabalhar tem um viés econômico e social, existe uma codependência ou correlação entre sociedade e trabalho. E que o papel econômico do trabalho se faz necessária nas vivências e experiências sociais.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de existência de um mundo sem o trabalho os entrevistados relatam:

“Não, não consegue. Como eu acabei de falar tem que ter um trabalho, seja social, econômico, financeiro, capitalista, político, sempre tem que ter. O trabalho braçal, informatizado, tudo se resume a trabalho” (E1).

“Não imagino” (E2).

Segundo os entrevistados um mundo sem trabalho não seria possível e os mesmos não conseguem descrever um mundo em que não há a existência do trabalho.

Já ao serem perguntados sobre ao que comparariam o seu trabalho responderam que:

“O meu trabalho eu comparo com uma coisa relativa é ... que dá conforto. Porque eu me sinto confortável com o meu trabalho. É o que eu sei fazer, o que gosto de desenvolver e tenho conhecimento do que estou fazendo dentro do meu trabalho” (E1).

“Sinto independência” (E2).

Nota-se que o trabalho é comparado a algo confortável, agradável e que promove independência. A seguir apresentamos um quadro com a síntese dos achados referentes as concepções e percepções do que é trabalho para os entrevistados:

Quadro 4 - Síntese das concepções e percepções sobre trabalho

Concepções	Percepções
Realização	É uma responsabilidade

Exemplo	É uma palavra dura
Construção	É uma sobrecarga grande
Desenvolvimento	É uma necessidade
Responsabilidade	Precisa existir
Fonte de recursos	Confortável
Fundamental	Agradável

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se inferir que para os entrevistados o trabalho representa uma forma de realização profissional e pessoal, além de ser também uma forma de obter recursos financeiros. O trabalho está presente em toda a construção e desenvolvimento da vivência em sociedade. Nota-se que o trabalho para os participantes da pesquisa é sentido com uma carga muito grande de responsabilidade e compromisso, é sentido também como uma necessidade, algo confortável, agradável e que promove independência.

4.2 AMBIENTE LABORAL, DIVISÃO, ORGANIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Buscando caracterizar o ambiente laboral desses trabalhadores foram feitos questionamentos de como eles descrevem o seu dia a dia no trabalho. Segue relatos:

“O dia a dia é, não é rotineiro, o trabalho do farmacêutico porque sempre tem caos novos, todo dia é inovação e uma coisa gratificante para mim, porque é o que eu gosto, é o que eu entendo. Fica fácil quando você gosta e tenta desenvolver o seu trabalho” (E1).
 “Cansativo e corrido” (E2).

Os participantes relataram que se sentem bem, confortável e feliz em seu cotidiano de trabalho. Esse aspecto reforça o que foi descrito por Morin (2001), que o trabalho deve ser intrinsecamente satisfatório, possibilitando assim que o trabalhador em seu cotidiano de trabalho possa desenvolver suas habilidades. Quando solicitados a descreve o seu ambiente de trabalho relataram que:

“É um ambiente confortável, é um ambiente que você sabe o que está fazendo, algum benefício social, dentro da sociedade que é prestando saúde, orientando a população contra os índices de automedicação, de uso indiscriminado de alguns medicamentos,

(...) você se sente feliz e realizado com isso. Tá fazendo o seu papel dentro da área da saúde que de uma forma concreta, que você vê que tem bons frutos e se você orienta a população de uma forma correta, de uma forma que faça uma terapia correta, vai diminuir futuramente índice do auto número indiscriminado de pessoas que usam medicamentos de forma incorreta” (E1).
 “Agradável” (E2).

Quando questionados sobre as suas relações no ambiente de trabalho, os entrevistados relataram que:

“A relação eu sempre faço a melhor possível. O que eu posso fazer pelos funcionários. Até porque eu já fui funcionário e sou funcionário, sou o proprietário e funcionário mais velho como eu costumo dizer. Por que sem a organização e o desenvolvimento, o espírito de liderança você não vai motivar a sua equipe e cada vez mais é difícil. Porque achar pessoas dedicadas, com a mesma vontade que você. Você tem que ir aos poucos e lapidando esses funcionários para mostrar o benefício também em está contribuindo com a sociedade. Em prestar serviços farmacêuticos, serviços em saúde, não é fácil é um papel diariamente duro, cansativo. Porque como eu disse muitas pessoas reconhecem o seu papel e outras não, devido à crise econômica muitas pessoas procuram só a questão financeira, eles não levam a medicação, o papel do lado da saúde, aí a gente aos poucos é cansativo e significativo também. Aos poucos você vai conseguindo vencer essas barreiras. E passando para sua equipe o correto, a maneira correta de fazer, de orientar a ele, que ele também tá sendo valorizado prestando serviço não só o farmacêutico, mas a equipe em si de saúde” (E1).
 “Ótima” (E2).

Quando perguntados sobre os favoráveis e desfavoráveis em seu cotidiano de trabalho as respostas foram:

“Os favoráveis são o reconhecimento da população, é você está contribuindo para o consumo de medicamento de forma correta, e o desfavorável é isso devido a classe econômica, as vezes dá sociedade não ter como fazer o tratamento correto, você se sente triste com aquilo, por saber que as vezes as pessoas não estão fazendo o tratamento por problemas financeiros mesmo, as vezes a questão educacional de alguns que vem comprar, você explica ele não quer entender. Essa parte é desconfortável. Que você ver que está fazendo, quer mostrar o correto, quer mostrar o certo e as vezes o paciente não quer entender aquilo. Aham que você está querendo só a parte do lucrativo, acham que você está querendo desdobrar, essa parte é a parte que a gente se sente desconfortável. A valorização também do bairro assim eu já tive vivências tanto em comércios, assim periféricos nos bairros, como em comércios na parte central da cidade, é totalmente diferente as vivências. [...]. Já é cultural o cliente achar que no centro tudo é mais favorável, tudo é melhor, tudo é mais barato, aí fica uma parte meio difícil para a gente trabalhar o bairro, principalmente em saúde é difícil” (E1).
 “Lidar com pessoas. Nada é desfavorável” (E2).

Percebe-se que mesmo tendo alguns pontos desfavoráveis no cotidiano do trabalho, os entrevistados se sentem realizados e felizes com o trabalho que tem desenvolvido. E que os pontos positivos conseguem superar as dificuldades do dia a dia laboral. Em relação a como sabem o que tem que fazer em seus trabalhos e como eles se sentem afirmaram que:

“Minha rotina de trabalho é diariamente, praticamente assim é dinâmica porque toda hora chega um caso novo, chega uma orientação nova. E o que eu tenho que fazer é o papel do farmacêutico na farmácia comercial. Para mim fica fácil porque é o que eu sei de fazer, já fica fácil, porque eu sei todos os tramites do desenvolvimento da minha parte. Não é difícil porque além de eu ser farmacêutico formado, eu tenho muita experiência nessa parte comercial, para mim fica fácil e confortável” (E1).
 “Cansativa, tenho prazer porque trabalho com o que gosto” (E2).

Ao serem questionados sobre o como avaliam que fizeram um bom trabalho, o reconhecimento do outro pelo serviço prestado, foi apresentado como sendo uma forma de se sentirem valorizados e motivados para prestarem cada vez mais um serviço de qualidade aos clientes. Como citado por E1:

“O reconhecimento das pessoas, a falta quando você sai, por exemplo se você vai fazer um curso fora, quando você vem novamente é procurado das pessoas que dizem: “eu vim aqui, você não estava, eu queria ser atendido por você”. Isso aí eu me sinto valorizado com isso, e o reconhecimento após aquela terapia medicamentosa que os clientes dão o feedback ligando, dizendo que valeu a pena, que fiz direito, sobre a orientação do profissional, foi um resultado proveitoso, eu me sinto bem com isso” (E1).

Ao serem questionados sobre como avaliam a comunicação no ambiente de trabalho as afirmativas foram:

“A comunicação no ambiente de trabalho sempre tem os constrangimentos, sempre tem os não constrangimentos, indiferenças por que você quer que sua equipe fale a mesma língua que você mais infelizmente isso não acontece. É uma luta constante, diária, você tem que ir aos poucos lapidando, conversando, organizando e mostrando também a parte positiva que ele está contribuindo para isso, mas a gente as vezes passa por dificuldades porque tem pessoas que não querem aprender. Tá as vezes por questões econômicas, tá porque tá parado não só no ramo da saúde, mas em todas as áreas tem essa dificuldade, felizmente essa é a realidade. Mas a gente dia a dia procura mudar essa história, procura mostrar a situação econômica lá fora e não é fácil, nada é fácil. Trabalhar não é bom, mas a gente tem que desenvolver alguma coisa” (E1).
 “Boa comunicação” (E2).

Aqui podemos verificar que a questão da comunicação é algo que tem sido motivo de grandes dificuldades por falta de aceitação e do entendimento de alguns colaboradores que muitas vezes não estão fazendo um trabalho que tenha sentido para eles, simplesmente estão trabalhando para conseguir recursos financeiros para suprir suas necessidades econômicas. Em relação as questões e motivos que são fonte de prazer e sofrimento para os participantes as respostas foram:

“O reconhecimento das pessoas” (E1).
 “O sofrimento como eu falei anterior é a parte socioeconômica, cultural e educacional de algumas pessoas que você as vezes vê que a pessoa tenta fazer a terapia mais não

tem o dinheiro e outras não fazem mesmo por falta de não querer o esclarecimento, a orientação, aí isso causa um desconforto, a tristeza mas a gente tenta mudar todo dia constantemente essa realidade, e mostrar que o melhor caminho é a orientação farmacêutica, é a orientação correta, não só em saúde mas em todos os procedimentos de sua vida. A parte educacional, na parte econômica, na parte religiosa, na parte espiritual, tudo você tem que fazer da maneira correta” (E1).

Com relação as questões envolvendo prazer e sofrimento o participante E2 não expressou nenhuma forma de sofrimento, para ele o trabalho que ele executa não gera sofrimento pois ele faz o que gosta. Mesmo assim relata que uma coisa que ele procura controlar em seu trabalho é a ansiedade. O participante E1 ressalta que o que lhe causa sofrimento em seu ambiente laboral é a falta de reconhecimento e valorização por parte da sociedade e de pessoas que não compreende a importância de seu trabalho, e como o farmacêutico representa um elo fundamental no processo de cuidado e assistência à saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo geral analisar os sentidos do trabalho atribuídos por profissionais de estabelecimentos farmacêuticos do conjunto Nova Vida. Entende-se que mesmo a quantidade de participantes não tendo sido a esperada ou programada, todos os passos que foram planejados no plano de trabalho foram seguidos.

Ao realizamos a análise das respostas dos entrevistados podemos verificar que esses trabalhadores atribuem ao seu trabalho um forte sentido de responsabilidade e compromisso com a sociedade. Apresentam uma relação de conforto e bem-estar com o trabalho desenvolvido. As relações de prazer e sofrimento estão mais relacionadas com o reconhecimento e valorização do outro. A falta desse reconhecimento é a causa de tristeza e desconforto. O trabalho é descrito como sendo inovador, gratificante e agradável. Existe uma boa relação com o ambiente laboral e a divisão e organização do trabalho. As relações interpessoais são efetivas e existe uma boa comunicação no meio laboral. Pode-se observar que esses profissionais buscam por reconhecimento, valorização e realização pessoal e profissional. O lucro financeiro é descrito apenas como o resultado do trabalho desenvolvido. Esses trabalhadores se sentem felizes, confortáveis e realizados com o seu trabalho, além de desenvolverem um trabalho ao qual gostam. O que se torna uma fonte de prazer e satisfação pessoal e profissional.

Em relação as limitações da pesquisa o número de sujeitos entrevistados pode ser considerado pequeno, isso se deve a desistência de dois participantes que por motivo de excesso de trabalho preferiram não mais participar da pesquisa. Não se sabe ao certo por qual motivo o participante E2 não se sentiu plenamente à vontade para expressar o seu pensamento relativo a discussão da temática, se por motivos pessoais, traços de personalidade, ou por causa de sua formação ou devido a sua faixa etária, ou até mesmo por medo de sofrer algum tipo de represália por parte de seus superiores.

Ressalta-se que essa pesquisa tem por princípios éticos o sigilo das informações coletadas, e que os dados nela coletados são meramente para serem utilizados para fins acadêmicos, e para uma maior disponibilidade de informações referentes a temática relativa ao trabalho e os seus sentidos. Pode-se observar ao final da entrevista que o participante E2, se sentiu bem em ter contribuído com essa pesquisa.

Já para o participante E1, a sua participação nessa pesquisa, foi motivo de surpresa, reconhecimento e valorização. Isso aponta para a necessidade de uma maior interação entre a

sociedade e as práticas acadêmicas. Trabalho, educação, cultura, saúde e segurança são instrumentos de socialização e de desenvolvimento da humanidade.

Para estudos futuros e contribuição com pesquisa sugere-se que o tema seja abordado com uma população mais ampla, para que se possa obter mais profundidade e compreensão sobre essa população que é essencial e fornece um serviço de extrema importância para sociedade.

Os aprendizados decorrentes desta pesquisa aprecem convergir com a noção de que o trabalho continua sendo primordial para as relações sociais e econômicas, assim a busca por compreendê-lo e às suas implicações mantem-se como tema que deve estar sendo observado e analisado pela academia.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- ALBORNOS, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. (Col. Primeiros Passos).
- AMARAL, R. A. do. **O sentido do trabalho: visões de um problema nos séculos XIX e XX**. 2009. Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br>. Acesso em: 15 de abr de 2021.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.
- BATALHA, C. H. de M. **História do trabalho: um olhar sobre os anos 1990**. História (São Paulo), v.21, p 73-87, 2002.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. -7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRUN, L. G. **Vivências de prazer e sofrimento e sentido do trabalho para gestores de escolas privadas**. 2010. Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br>. Acesso em: 30 de mar 2021.
- CARVALHO, D. B. de; ARAÚJO, T. M. de; BERNARDES, K. O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 41, p. 1-13, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000115915>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/5xtwTHrPRxzysVTsfsCQ3Tp/?Lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- COUTINHO, D. **Como montar uma farmácia de pequeno porte**. 2021. Disponível em: <https://pequenosnegocioslucrativos.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 3, p. 363-371, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/190846230>. Acesso em: 01 de jun de 2021.
- FONSECA, J. J. S. da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002
- FRIGOTTO, G. Da compreensão da crítica da centralidade do trabalho à crítica da crítica. In: **Educação e Crise do Capitalismo Real**. 2ª ed. SP: Cortez, 1990. pp. 107-134.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- GOMES, F. de M. **Sentidos do trabalho na UFRN: diagnóstico com os servidores técnicos-administrativos do balcão de atendimento da Biblioteca Central Zila Mamede**. 2019. 86f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27310>. Acesso em: 24 de mar de 2021.

GOMES, R. de P. *et al.* **O novo cenário de concorrência na indústria farmacêutica brasileira**. 2014. Brasília, n.39. p. 97-134. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br> Acesso em: 27 mar. 2022.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, 2014. ed. G.A.E. – EaD.

KONIG, H. A. Crise da Sociedade do Trabalho e o Futuro do Trabalhador: Crítica de um debate atual. In: **Teorias da educação e do Iluminismo** - Conceitos de Trabalho e do Sujeito. Werner Market (org.), Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2008.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **ERA-Revista de Administração de Empresas**. Jul/set 2001. São Paulo, v. 41.n.3. p. 8-19. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 07 mar. 2021.

NEVES, D. R. *et al.* **Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à ScientificPeriodicalsElectronic Library**. Cadernos EBAPE. BR [online]. 2018, v. 16, n. 2, pp. 318-330. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395159388>>. Epub Apr-Jun 2018. ISSN 1679-3951. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>. Acesso em: 07 mar. 2021.

OLIVEIRA, N. V. B. V. de *et al.* **Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas**. Saúde e Sociedade [online]. 2017, v. 26, n. 4, pp. 1105-1121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000002>>. ISSN 1984-0470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000002>. Acesso em: 27 mar. 2022.

RONCHI, C. C. **Sentido do Trabalho**: Saúde e Qualidade de vida. Curitiba: Juruá, 2012.

SAAB, W. G. L. *et al.* **Um panorama do varejo de farmácias e drogarias, no Brasil**. 2001, n. 25. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br>. Acesso: 27 mar. 2022.

SÁNCHEZ, W. A. R. **Significados e sentidos de trabalho e carreira de trabalhadores de seis países das américas**. 2017. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 20 de mar de 2021.

SANTOS, J. de S. **O papel social do farmacêutico**. 2009. Disponível em: <https://cff.org.br>. Acesso: 27 mar. 2022.

SILVA, F. D. dos S. da. **Quando as lagartas não se transformam em borboletas: metamorfoses do sentido do trabalho para os auxiliares de apoio operacional da empresa SERPRO**. 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br> . Acesso em: 20 de mar de 2021.

SILVA, R. P. da. **A relação trabalho e saúde dos farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias de Campina Grande/Paraíba**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 11 de mai. de 2022.

SOUZA, H. **Teoria geral da administração**. 1. ed. Rio de Janeiro: Seses, 2015.

PRODANOV; C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed.-Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C. **Pesquisa em administração**. Ijuí. ed. Unijuí, 2009. – 232 p. – (Coleção educação à distância. Série livro-texto).

TOMASI, E. *et al.* Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s193-s201, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br> . Acesso em: 30 de mar de 2021.